PROLETÁRIOS DE TODOS OS PAÍSES, UNI-VOS!

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Nº 151 JUNHO-JULHO-1982 ANO-XVII

NESTE NÚMERO:

Novas Arbitrariedades de Figueiredo

O governo do general Figueiredo adotou uma série de medidas arbitrárias, visando eternizar o atual regime antinacional, antidemocrático e antipopular. Sintetizou-as no pacote enviado ao Congresso, aprovado a toque de caixa e sob ameaças a parlamentares do próprio PDS. Simultaneamente, intensificou a perseguição política, a violência contra os que lutam pela liberdade e em defesa das conquistas populares, particularmente contra os autênticos comunistas.

1. O pacote de junho é um insulto à vontade manifesta da nação que reclama uma nova ordem democrática no país. Convencidos de que perderão proximamente a precária maioria parlamentar que ainda hoje controlam, o governo e as Forças Armadas apressaram-se a institucionalizar o regime repudiado pelo povo, modificando dispositivos da Constituição outorgada em 1969 e forçando o Congresso, em fim de mandato e sem efetiva representatividade, a legislar sobre matéria constitucional relacionada com problemas futuros. Assim, elevaram, de maioria absoluta para dois terços dos membros do Congresso, o quorum necessário à introdução de mudanças no texto da Constituição, tentando bloquear qualquer iniciativa das forças democráticas, depois das eleições de novembro, no sentido de rever, mesmo parcialmente, dispositivos da Carta imposta pelos militares. Instituíram o voto distrital, a partir de 1986, cujo objetivo é inviabilizar a representação das diversas correntes populares no Legislativo; com o voto distrital anula-se, na realidade, o voto proporcional, e reduzem-se as eleições a uma disputa entre os grandes partidos das classes dominantes. Consagraram, ainda, a prática aberrante de considerar aprovadas as leis reclamadas pelo Executivo em caráter de urgência que não forem votadas pelo Legislativo num prazo exíguo. E sacramentaram as eleições indiretas para a Presidência da República, manipulando o denominado Colégio Eleitoral com a indicação de somente seis deputados por Estado, sem levar em conta as desigualdades populacionais, objetivando nele reforçar, com o apoio dos Estados politicamente mais atrasados, o número de votantes em favor de candidatos indicados pelos militares.

Estas manobras reacionárias contaram com a "cobertura" e o apoio do PDS. Os congressistas desse partido tornaram-se cúmplices do Planalto na aprovação do pacote político-institucional, como também das alterações inadmissíveis na Previdência Social.

2 Ao mesmo tempo em que era aprovado o pacote ocorriam atentados brutais às liberdades e verificavam-se atos de repressão violenta. No Pará, a Justiça Militar, apoiada na lei fascista da Segurança Nacional, condenou a pesadas penas de prisão, num processo criminal viciado e sem fundamento, dois padres franceses e treze posseiros da região do Araguaia; o ministro da Justiça, Abi-Ackel, ratificou as provocações da Polícia Federal e do governador da Bahia, Antonio Carlos Magalhães, pretendendo a expulsão do país de Francisco Javier Alfaya, presidente da UNE, e negou-lhe o direito à naturalização; o Conselho de Censura, órgão governamental destinado a "vigiar" a liberdade de imprensa e a interditar obras culturais de caráter progressista, foi reorganizado de modo a reforçar sua feição retrógrada; Abi-Ackel mandou apreender uma revista legalmente editada contendo relatos da luta guerrilheira do Sul do Pará, e proibiu a sua circulação; a Polícia Federal depredou a sede da Associação dos Funcionários Públicos da Bahia, deteve e torturou treze pessoas que se encontravam presentes ao ato de lançamento daquela revista; em Marabá, na saída da convenção do PMDB, assassinaram o advogado que fazia a defesa de posseiros da região.

3 Tanto o pacote como a sequência dos fatos acima mencionados têm objetivos claros: cercear as liberdades, intimidar o povo, intentando conservar o poder nas mãos dos generais. Visam, em especial, criar obstáculos à vitória das forças oposicionistas nas eleições de novembro. O governo e seus seguidores sabem que a maioria da nação está contra o regime em vigor, exige a sua liquidação e se prepara para dizer NÃO ao governo votando no partido que tem maiores possibilidades de derrotá-lo, o PMDB. Precisamente por isso, as forças da reação caem em desespero, atacam as poucas liberdades existentes, emendam a Constituição outorgada na esperança de conseguir seus propósitos continuístas. Mas o regime militar, com a política de fome, de repressão e de entreguismo, está condenado a perecer, sua desmoralização cresce continuamente. Quanto mais recorre à arbitrariedade, mais atrai o ódio das massas populares. O povo não se deixa atemorizar com tais medidas, nem abre mão de sua luta pela derrocada do injusto regime vigente e pela convocação de uma Constituinte livremente eleita.

4 O Partido Comunista do Brasil denuncia também a articulação de um plano dos setores mais radicais da reação tendo em vista justificar atos atrabiliários, e mesmo tentativas de golpe, com supostas atividades "subversivas" dos comunistas. Não é a primeira vez que a reação usa esse expediente, voltado na prática contra os democratas e os patriotas em geral. O PC do Brasil tem uma política clara e objetiva. Luta junto com o nosso povo contra o regime dos generais, que conduziu o país a uma gravíssima situação. Não esconde seus fins democráticos, revolucionários e socialistas que pretende alcançar com a mobilização, o esclarecimento e a ação decidida do proletariado e das grandes massas populares. Jamais através de "putchs" e conspiratas de bastidor. Como organização democrática e progressista, vanguarda da classe operária, defende a liberdade, reivindicando igualmente a legalização do Partido.

5 O povo brasileiro está chamado a responder aos manejos dos generais reacionários contra a liberdade, contra as forças oposicionistas em campanha eleitoral, reforçando sua unidade e impulsionando a luta para derrotar o governo, defendendo os interesses e as reivindicações dos trabalhadores e das massas populares.

As medidas abusivas de Figueiredo, apoiadas pelo PDS, vêm comprovar uma vez mais que a luta contra o regime militar é o objetivo principal e imediato do nosso povo. A chamada política de abertura não passou de farsa, desmentida a cada instante pelas ameaças e ataques à liberdade e aos direitos do povo, e agora totalmente desmascarada com a institucionalização do regime tutelado pelos militares.

Pela revogação da Lei de Segurança Nacional!

Libertação imediata dos padres franceses e dos posseiros do Araguaia!

Contra a expulsão do presidente da UNE e pelo direito à sua naturalização!

Contra a censura, contra a apreensão da revista "Guerrilha do Araguaia"!

Nenhum apoio ao PDS! Pela derrota do governo nas urnas!

Por uma Constituinte livremente eleita!

A Campanha Eleitoral é uma das Tarefas Principais dos Comunistas

A campanha eleitoral para o pleito de novembro constitui o centro da atividade política do país. Todas as correntes convergem no sentido de obter posições vantajosas nesse pleito. O fato de que serão eleitos vereadores, prefeitos, deputados estaduais e federais, senadores e governadores desperta grande interesse. E acima da disputa desses cargos, coloca-se a questão da presidência da República em 1984. Diferentes agrupamentos políticos atuam tendo em vista reunir forças para o embate presidencial.

Também o Partido Comunista do Brasil (PC do B) define sua posição a respeito das eleições.

1 A batalha eleitoral relaciona-se com a sorte do regime implantado pelos militares. Em última instância, é uma batalha entre os que pretendem manter o poder nas mãos dos generais e os que, de uma ou de outra maneira, opõem-se à continuação do sistema dominante há dezoito anos, responsável pela grave situação que atravessa o Brasil. Neste aspecto, as eleições têm caráter de plebiscito, de julgamento político do governo.

Tentando evitar a derrota, Figueiredo e seu partido, o PDS, recorrem a variados expedientes que vão do casuísmo à corrupção descarada. Criaram um complicado e absurdo processo eleitoral com o fim de assegurar vantagens ao partido oficial. O eleitor não pode escolher, numa eleição para os mais diferenciados cargos, entre o conjunto de candidatos apresentados pelos diversos partidos. Se acaso desejar votar para vereador de sua cidade numa pessoa que lhe inspira confiança, isto o obriga a votar para outros cargos em candidatos do mesmo partido, ainda que os considere menos capazes. Tampouco pode sufragar unicamente a legenda do partido. É obrigado a individualizar a sua escolha.

A aliança entre partidos, princípio elementar nos regimes democráticos, está proibida. Com essa manobra, o governo procura fracionar os votos oposicionistas de modo a garantir que o PDS, mesmo minoritário, consiga eleger seus candidatos aos postos executivos. É evidente que a oposição será prejudicada se os eleitores se dispersarem por diferentes partidos.

2 A tática eleitoral do governo orienta-se essencialmente no sentido de reduzir ao mínimo as possibilidades eleitorais do PMDB, o partido que reúne maior potencialidade para enfrentar e derrotar o PDS. Com esse objetivo, aprova leis arbitrárias voltadas unicamente contra ele, faz pressão para retirar de suas hostes elementos vacilantes e subornáveis, dirige-lhe ameaças de toda ordem para obrigá-lo a promover uma campanha moderada, sem ataques ao governo. Qualquer posição mais enérgica de seus dirigentes ou candidatos é considerada como "revanchismo" e "radicalismo", visando levá-lo a uma conduta defensiva e medíocre. Ao mesmo tempo, o governo procura "ganhar" o apoio indireto (e às vezes direto) dos pequenos partidos, acenando com medidas que lhes garantiriam a sobrevivência depois das eleições, visto que a atual legislação eleitoral, injusta e discriminatória, os torna praticamente inviáveis.

Figueiredo e o PDS tratam de evitar que a campanha eleitoral tenha por base o confronto oposição versus governo que, afinal, é uma expressão da realidade cotidiana. Têm a esperança de que boa parte do eleitorado

não se dê conta da relação existente entre a eleição e a grave situação das massas, seu espírito de indignação e revolta. Crêem ser possível que o eleitorado, mesmo inconformado com a dura vida que leva, vote por razões secundárias nos candidatos do PDS em campanha demagógica.

3 Apesar de todas as tramóias do governo militar na luta pela continuidade do regime, as eleições podem significar uma séria derrota dos generais. Sem subestimar a máquina oficial mobilizada a todo o vapor e os recursos que dispõe para obter maiorias ainda que precárias, são reais as possibilidades de golpear os donos do poder. O descontentamento é enorme.Os trabalhadores sofrem fome, exploração crescente, perseguição e desemprego. A condição fundamental é que as oposições se concentrem na votação maciça ao PMDB e que o motivo principal da campanha seja a denúncia do descalabro a que chegou o país nas mãos das Forças Armadas, a exigência do fim do regime militar, a defesa das liberdades e reivindicações do povo. Uma vitória do PMDB abalará os planos continuístas.Não trará, por si mesma, mudanças profundas na situação. Porém o repúdio manifestado nas urnas à orientação seguida pelo Planalto modificará de certo modo a correlação de forças políticas,abrirá melhores perspectivas ao desenvolvimento democrático do país.Reforçará a posição das forças populares que reclamam transformações radicais.

Todas as correntes realmente democráticas têm o dever de contribuir para a derrota do governo. Cada voto dado à oposição, no caso ao PMDB, é um protesto contra a situação calamitosa em que vivemos. Os votos dados a outros partidos, principalmente a candidatos a cargos executivos, por mais respeitáveis que possam ser, no momento atual favorecem o PDS, enfraquecem a frente comum de luta contra o arbítrio e a política desastrada dos generais. Separadamente, esses partidos não têm condições de vencer o pleito. Insistindo na disputa a postos executivos, dividem o eleitorado oposicionista e, desse modo, perdem de vista o interesse maior de derrotar nas eleições o partido oficial, criando com a derrota ambiente favorável ao desenvolvimento das diferentes correntes de opinião que precisam de liberdade e nova ordem institucional democrática para consolidar-se e avançar.

4 O PMDB, herdeiro do MDB constituído na primeira fase ditatorial, é um partido das classes dominantes.Pretende ser liberal, quando grande parte de seus dirigentes são conservadores. Nas circunstâncias do bipartidarismo,esse partido agrupou também setores populares, progressistas e mesmo de esquerda que nele se mantêm até hoje. Tais setores não têm predominância no conjunto do partido,mas influem em muitas das suas decisões e jogam importante papel na luta política e na valorização da legenda do PMDB.Precisamente o grupo chamado dos autênticos atraiu para essa legenda, em 1974 e 1978, o voto de protesto das grandes massas e elegeu parlamentares combativos muitos dos quais foram cassados. Devido certas posições moderadas e às vezes vacilantes do PMDB,o setor popular (Tendência,Bloco,etc.) desse partido é, hoje, a melhor referência política para levar as massas a votar em sua legenda; os candidatos que pertencem a esse setor e as plataformas que defendem se identificam com as aspirações do povo.Não há dúvida de que somente com uma atitude firme de combate ao atual regime será possível vencer as eleições.Expressando larga faixa de tendências políticas,o PMDB pode ocupar o lugar de centro aglutinador de todas as correntes de oposição ao governo no pleito que se aproxima,sendo importante que, no seu interior, se reforce a unidade relativa das diversas forças aí representadas.As restrições aos segmentos mais ativos e decididos geram estreitezas e concorrem para debilitar a sua ação antigovernista. Justo esses segmentos, expressão da tendência popular, podem propiciar grande afluxo de votação aos candidatos emedebistas. Merecem portanto mais espaço nas fileiras do PMDB.

5 O voto do povo é uma arma de luta que precisa ser empregada com consequência. Por isso a campanha eleitoral é igualmente um combate diário contra o regime de arbítrio, uma luta por eleições sem casuísmos, uma ofensiva vigorosa destinada a varrer do poder os piores inimigos do povo.A mobilização de amplas camadas populares a fim de tomar parte na campanha é, assim, uma tarefa de primeira ordem de todos os democratas. ➧

6 Os comunistas participarão amplamente da luta eleitoral de novembro. Uma atitude apática ou abstencionista não encontra qualquer justificativa. Levaria o Partido ao isolamento e ao afastamento do curso real da vida política.

É certo que as eleições, mesmo quando realizadas por métodos democráticos, não alteram o quadro de dominação das forças reacionárias. Não será através de eleições, sobretudo viciadas como as atuais, que o povo conseguirá libertar-se. Contudo, as disputas de distintos setores políticos com vistas ao governo despertam a atenção das massas, em busca de uma saída para a situação em que se acham. É um acontecimento da maior relevância a ser utilizado para o combate à reação. A campanha eleitoral ajuda a esclarecer as massas, a organizá-las, a elevar sua consciência política, a atraí-las para posições justas e progressistas.

Os comunistas participarão da campanha eleitoral com uma orientação unitária mas independente dentro da ampla frente-única. Têm como objetivo político imediato a derrota do governo (do seu partido e dos partidos que o apoiam) e a conquista de posições democráticas. Tanto a derrota do governo como a conquista de postos democráticos no Parlamento, nas Assembléias Legislativas Estaduais, nas Câmaras de Vereadores, nas Prefeituras, etc. permitem reforçar a luta para liquidar o regime militar, obter reivindicações e direitos do povo, impulsionar o movimento de libertação nacional e social do povo brasileiro.

Seria incorreto votar apenas nos candidatos da preferência do nosso Partido, sufragar alguns nomes e abster-se dos outros. Os comunistas, bem como o seu círculo de influência, terão que dar seu voto aos candidatos a governadores, senadores, prefeitos, apresentados nos diferentes Estados e Municípios pelas convenções do PMDB. Vários desses candidatos não podem, inclusive, ser classificados como democratas sinceros. Justifica-se por isso fazer pressão sobre os candidatos a esses cargos a fim de forçá-los a assumir compromissos públicos de, se eleitos, defender uma plataforma que inclua, entre outros, os seguintes pontos: manter-se politicamente na oposição (não se atrelar de uma ou de outra forma ao Planalto ou conciliar com ele); constituir suas equipes administrativas com pessoas democráticas e progressistas; não reprimir os justos anseios populares; permitir maior participação do povo nos negócios públicos; atender prioritariamente as reivindicações mais sentidas das massas; pugnar pela convocação de uma Constituinte livremente eleita.

7 Sem abandonar ou restringir as outras frentes de luta, em particular a luta da classe operária e dos camponeses cuja importância não é demais ressaltar, precisamos colocar no centro da nossa atividade política para os próximos meses a campanha eleitoral. É indispensável organizar a nossa participação nessa campanha desde já. Devemos criar Comitês de nossos candidatos tanto quanto possível com a ampla colaboração de populares e democratas, de amigos do Partido e do candidato; formar equipes capazes de ajudar a desenvolver a campanha em todos os sentidos; tomar iniciativas para conseguir recursos, tais como rifas, contribuições pessoais, donativos de simpatizantes e aliados, festas, shows, vendas de objetos, etc. Cada organismo planifica sua atividade eleitoral entrosada com os comitês principais. A campanha - que não abrange apenas alguns militantes mas todo o Partido - será realizada em boa parte pela ação individual e coletiva dos nossos candidatos, militantes e amigos; portanto, campanha nas fábricas, nas feiras, nos bairros, nas escolas nos clubes, etc. Impõe-se fornecer aos elementos que realizam essa tarefa argumentos políticos e populares convincentes, desenvolvidos numa linguagem simples e combativa, com exemplos vivos, ligando a campanha com os problemas sentidos pelo povo e explicando de maneira persuasiva as razões por que votar no PMDB e não noutros partidos, sem esquecer que se deve pedir votos ao povo, não ficar somente em generalidades. A par dessa atividade, organizar comícios, passeatas, encontros, caminhadas, debates e outras iniciativas de repercussão.

Nossos candidatos deverão fazer "dobradinhas" com candidatos a outros cargos na mesma legenda. Não se deve marchar sozinhos. As "dobradinhas" concorrem para captar votos aos nossos candidatos e reforçar a votação dos aliados. Além disto, é conveniente participar de blocos populares visando a

lianças mais amplas que persistam após o pleito, tendo por base a defesa de um programa popular. Onde tivermos candidatos a diversos cargos, a propaganda será feita conjuntamente em torno dos nomes a esses cargos, destacando-se em cada lugar aquele que apresente maior possibilidade de atrair votos.

O Partido precisa ser ganho inteiramente para a campanha eleitoral, que o ajudará a fazer política, a voltar-se para as ações políticas de massas, a romper com a atuação fechada. Facilitará o contato com outras forças, alargará a sua esfera de influência. Contribuirá também para abrir novos centros de implantação partidária e intensificar o recrutamento de militantes. Permite ainda vencer o defensismo, o ilegalismo exagerado, cria condições para levantar o problema da legalidade do PC do Brasil.

8 Para ganhar o Partido ao cumprimento dessa tarefa, é imprescindível combater (e esclarecer) internamente concepções errôneas que entravam e dificultam a motivação e atuação dos militantes. Há quem raciocine assim: "eleições não resolvem, só a revolução". A contraposição é falsa. Inegavelmente, as soluções radicais somente serão alcançadas por meio da revolução. Mas enquanto não chega a revolução, as eleições podem e devem ser aproveitadas para educar as massas, levá-las a fazer sua própria experiência, atraí-las para idéias avançadas. É parte da luta para derrubar a ditadura e conquistar plena liberdade. Nós, comunistas, não vamos às eleições pelas eleições, e sim com o objetivo de mobilizar, organizar e conscientizar as massas com vistas à tarefa fundamental do presente. Há também quem pense assim: "devemos ir ao Parlamento para acabar (ou implodir) o Parlamento". É um posicionamento 'esquerdista' e esquemático. Não se acaba com o parlamento burguês simplesmente indo para lá. Como disse Lênin, o parlamento está superado historicamente mas não politicamente. Embora o Parlamento brasileiro tenha sido golpeado pela ditadura em suas prerrogativas essenciais e se encontre submetido ao Executivo, desempenha função importante como um centro político onde se refletem tendências diversas e se manifestam contradições frequentes com os governantes. Mais de uma vez, as crises políticas surgidas no país tiveram origem no parlamento. Iremos ao Congresso, às Assembléias Estaduais, às Câmaras de Vereadores para utilizar a sua tribuna na denúncia do regime; nossa atividade parlamentar será exercida rigorosamente em defesa dos interesses da classe operária e do povo, entrosado com a luta fora do parlamento, e ligada ao movimento geral pelas soluções radicais. Nas condições atuais, representa importante posto de combate a ser obrigatoriamente ocupado. O exemplo da bancada comunista na Assembléia Nacional Constituinte de 1946, apesar da influência oportunista na linha do Partido, mostra o que se pode fazer de altamente positivo no parlamento. Há ainda quem argumente assim: "as eleições desviam o Partido de suas tarefas de massa". Certamente, não vamos abandonar nossas tarefas de divulgar o jornal de massas, de atuar nos sindicatos, de implantar o Partido no seio do proletariado, etc. Estas são tarefas permanentes. Todavia, no curso dos próximos meses, a campanha eleitoral adquire caráter prioritário, é uma tarefa de massas que se articula com as demais tarefas. E se liga diretamente com o problema do poder político.

Atuando com espírito de decisão, os comunistas têm grandes possibilidades de eleger muitos candidatos, cooperar para o êxito de candidaturas aliadas, realizar proveitosa campanha eleitoral.

Uma vitória expressiva dos candidatos comprometidos com a luta contra o regime da fome, da repressão e do entreguismo, contribuirá significativamente para fortalecer a alternativa democrática, para criar embriões da frente democrática e da unidade popular, para estimular o surgimento de condições que levem a um novo governo de caráter eminentemente popular.

continua na pag. 7

Solidariedade às Vítimas do Banditismo Israelense

Certo de interpretar os sentimentos dos trabalhadores e do povo brasileiro, o Partido Comunista do Brasil manifesta sua mais enérgica repulsa ao massacre dos palestinos no Líbano, trágico acontecimento que comove a opinião pública mundial. Expressa ao mesmo tempo sua solidariedade às vítimas do banditismo israelense do qual resultou o sacrifício da vida de dezenas de milhares de homens, mulheres e crianças, a destruição de cidades e monumentos históricos.

A agressão fascista ao Líbano para perseguir e exterminar os palestinos é obra sinistra do sionismo, diretamente apoiado e insuflado pelos imperialistas norte-americanos, interessados em conquistar posições estratégicas no Oriente Médio visando a III Grande Guerra e ao domínio do mundo. É um ato vil e monstruoso semelhante ao praticado por Hitler contra os judeus, condenado por toda a Humanidade progressista.

O Estado de Israel é um país capitalista e expansionista. Sua política agressiva e de completo desprezo pelos direitos dos povos constitui ameaça permanente à paz, à liberdade e à independência das nações. No interesse próprio e de seus protetores norte-americanos não vacila em servir de força de choque do imperialismo, sanguinário e terrorista, particularmente no mundo árabe. Não se pode sob nenhum pretexto transigir e, menos ainda, justificar tão ignominiosa e perigosa política.

O povo palestino tem pleno direito de lutar pelo retorno à sua terra natal de onde foi expulso pela força, aí reconstruir em liberdade sua vida, sua cultura e realizar seus anseios de progresso e independência nacional. Os opressores e intrusos terão de ser varridos do seu território.

Nosso Partido sempre se opôs ao anti-semitismo e à perseguição ao povo judeu. Sempre ergueu sua voz em protesto contra o racismo. Por isso mesmo condena hoje, com a mesma firmeza, a conduta internacional de Israel e do seu governante Menachem Beguin, odiento inimigo da paz, que pratica o genocídio dos palestinos errantes, escorraçados de seus lugares tradicionais.

Que os trabalhadores brasileiros e as forças progressistas do nosso país juntem-se ao protesto universal dos que se opõem ao criminoso atentado de Israel no Líbano.

Junho de 1982

O Secretariado do Comitê Central do PC do Brasil

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 6: "A CAMPANHA ELEITORAL..."

Os trabalhadores da cidade e do campo não podem continuar vivendo na miséria, trabalhando como animais de carga, enquanto os exploradores em geral, as multinacionais em especial, arrecadam enormes lucros. O Brasil precisa mudar e o primeiro passo é acabar com o governo despótico dos generais.

Empenhando-se a fundo na campanha eleitoral, os comunistas estarão aplicando sua linha geral, trabalhando pela derrocada do regime militar, pela conquista de ampla liberdade política. Avançarão pelo caminho do reforçamento da organização de vanguarda, marxista-leninista, da classe operária.

Chega de arbítrio e violência contra o povo!

Basta de regime militar!

Maio de 1982

O C.C. do Partido Comunista do Brasil

Vitorioso Congresso do Partido

Como já é do conhecimento do coletivo partidário, o Comitê Central convocou o Congresso do Partido, um evento de grande significado para a organização política de vanguarda do proletariado brasileiro.

As tarefas e responsabilidades partidárias indicadas no Comunicado de dezembro do Comitê Regional do Partido para um ano de maior atividade política tornaram-se, com a convocação do Congresso, ainda mais expressivas. Um conjunto de tarefas que exige clareza de objetivos, maior empenho e atividade planejada dos camaradas, tanto quanto ao funcionamento orgânico leninista do Partido como na frente de massas. Ou seja, programar a realização das tarefas de maneira harmoniosa, a fim de que, simultaneamente, o coletivo partidário eleve o nível de sua militância comunista e a qualidade da intervenção política do Partido nos acontecimentos em curso.

O Comunicado do CR depois de analisar a conjuntura nacional e internacional, deu ênfase, nas tarefas partidárias, à necessidade de o Partido concentrar forças no movimento operário, na participação na campanha para o próximo pleito eleitoral e nas lutas populares. O movimento operário recobra vigor, no Rio Grande do Sul e no resto do Brasil, com as greves de trabalhadores de diversas categorias profissionais e as explosões de revolta com o pesado fardo da crise que os patrões e seu governo atiram nos ombros dos trabalhadores. Por sua vez, a campanha eleitoral, na conjuntura em que se desenvolve, constitui o centro da atividade política neste ano. O regime militar impõe sucessivas alterações reacionárias no "jogo eleitoral" a fim de se prevenir de uma derrota fragorosa e garantir o rigoroso monopólio do Poder que vem exercendo. Manobra, faz ameaças e chantagens na tentativa de impedir que os candidatos de oposição, efetivamente identificados com os interesses populares, denuncie, na campanha, a política antinacional e antipopular do regime. Pretende evitar que o povo manifeste nas urnas o seu descontentamento.

É indispensável utilizar a campanha eleitoral para desenvolver a ação política de massas e imprimir uma derrota ao regime militar. Nosso Partido participa da campanha com esse objetivo, apoiando candidatos que se comprometam a defender as reivindicações do movimento popular e democrático.

Por um Congresso Vitorioso

Pelos temas que analisam, os materiais do Congresso de nosso Partido fornecem valiosos subsídios para a formação e atuação dos comunistas. Portanto, seu estudo e debate nos Organismos de Base constituem importante etapa no entendimento das questões de natureza política, ideológica e organizativa que caracterizam o nosso Partido como provada organização de vanguarda da luta do proletariado. O que se nos impõe permanentemente é elevar a qualidade da opção voluntária e consciente que fizemos de militar no Partido Comunista do Brasil à altura de suas características proletário-revolucionárias.

Por isso, é preciso, já no curso dos debates dos materiais - e com base em suas indicações - corrigir deficiências e incorreções que existam na concepção de Partido, nos métodos de trabalho, no estilo de direção, na estruturação e funcionamento do Partido, no entendimento e aplicação de sua linha política. É desta forma que, em meio ao andamento do Congresso, faremos a vinculação prática do estudo e debate com a realidade concreta, elevando desde agora o nível da atividade do Partido, em seus diversos aspectos.

Daí porque o artigo "Por um Congresso de Unidade e Fortalecimento do Partido", publicado no número de fevereiro de "A CLASSE OPERÁRIA", afirma:

> "O Congresso é momento importante na vida do Partido. Faz o balanço coletivo de sua atuação, supera erros e deficiências, abre perspectivas novas. É ocasião propícia à discussão e decisões frutuosas, sérias e responsáveis, que concorrem para tornar mais afiada a nossa arma de combate à burguesia e seus lacaios."

➧

Seria um erro, decorrente de um entendimento mecanicista, pensar que só após a realização do Congresso é que o Partido elevará a qualidade de sua prática a um novo patamar.

O nosso "será um Congresso de unidade e de reforçamento político, organizativo e ideológico da organização que este ano completa sessenta anos de existência e vinte de sua reorganização", diz o artigo do órgão central do Partido. Alcançar estas metas exige, do balanço que cada organismo precisará fazer, um exame criterioso, dinâmico (pois deve ser objetivo), dialético e apaixonado da realidade partidária, sempre confrontado com as indicações dos materiais do Congresso. Um exame orientado para conclusões concretas, proletárias, partindo, antes de mais nada, da frente em que se atua e do Organismo de Base - elo fundamental da organização partidária.

É necessário, assim, uma avaliação que se oriente pela razão de ser do Partido (organizar as massas, dar-lhes consciência política, mobilizá-las, dirigir suas lutas, despertá-las para a revolução emancipadora); pelo saudável "espírito de partido", pela concepção leninista do Partido — bússolas das discussões e conclusões partidárias —, desenvolvidas em materiais básicos de nosso Partido, como os seus Estatutos, e em outros.

Um exame desse genero, único possível de ser realizado, resultará num balanço profícuo. No terreno ideológico combaterá concepções, métodos e atitudes nocivas como as manifestações de subjetivismo, de vaidade pessoal pequeno-burguesa, de arrogância, de liberalismo e espontaneísmo, de espírito de grupo e amiguismo. Reforçará o impulso revolucionário e a abnegação comunista de que nosso Partido e a causa que defende são ricas fontes de inspiração. Quanto à aplicação das normas organizativas, o balanço deverá analisar o grau de compreensão existente destas normas e de sua aplicação de acordo com as condições atuais em que se desenvolve a luta social; corrigir as distorções na estruturação dos organismos partidários; verificar seu funcionamento, se se reúnem ou não periodicamente para a formação político-ideológica de seus membros, para discutir e planejar as tarefas, para controlar sua realização; avaliar o recrutamento, como ele é feito, se espontaneamente ou a partir de um plano definido; a situação das finanças, sua regularidade e iniciativas para melhorar a contribuição financeira para o Partido. Sobre a atividade política, o balanço registrará a compreensão que os membros do organismo em questão têm da linha política do Partido, de sua estratégia e tática; qual tem sido e em que condições se tem dado a intervenção do organismo na ação política; a vinculação de seus membros com as massas; o entendimento que têm da conjuntura nacional e internacional bem como do quadro em que se desenvolve a luta de classes (as forças políticas em ação, sua influência nas massas e nos acontecimentos, os aliados, as possibilidades de alianças, etc.); a participação do organismo na difusão e aproveitamento do jornal de massas do Partido.

Pelo que representa para os destinos da revolução no Brasil, o Congresso do Partido enseja maior dinamismo e entusiasmo nas fileiras partidárias. A "emulação" para a obtenção de metas pretendidas pelo Partido é uma das formas de converter este entusiasmo em realidade.

O Comitê Regional conclama os camaradas a concentrarem esforços na realização das tarefas partidárias dos Organismos de Base na frente de massas e à realização de discussões proveitosas nas instâncias do Congresso em nossa região, das Assembléias de Base à Conferência Regional.■

no ano de comemoração do 60º Aniversário do P. C. do Brasil

Acontecimento Marcante no Movimento Operário

Artigo publicado no Zeri i Popullit, órgão do Comitê Central do Partido do Trabalho da Albânia, no dia 26 de março, por ocasião do 60º aniversário da fundação do Partido Comunista do Brasil.

O movimento operário e comunista do Brasil comemora este ano dois grandes acontecimentos: o 60º aniversário da fundação do Partido Comunista do Brasil e o 20º aniversário de sua reorganização.

A fundação do PC do Brasil, vanguarda do proletariado brasileiro, em 25 de março de 1922, representa um acontecimento marcante no movimento operário e na vida do povo brasileiro. Correspondeu às necessidades do desenvolvimento social do país e ocorreu sob a influência direta da Grande Revolução Socialista de Outubro.

Os sessenta anos de vida do PC do Brasil envolvem um período de duras batalhas pela causa do povo trabalhador. O Partido levantou as massas em ações revolucionárias, desmascarou o domínio imperialista e o sistema explorador capitalista como os principais obstáculos ao desenvolvimento do país. O PC do Brasil é a única organização política que não cessou em nenhum momento sua luta na defesa dos interesses da classe operária, por uma reforma agrária e pelas liberdades democráticas. Em 1935, hasteou a bandeira da insurreição armada dirigida contra o imperialismo, os latifundiários e a reação fascista, pela instauração de um novo poder, popular e revolucionário. Resistiu valentemente à feroz opressão fascista e lutou com persistência pela vitória dos direitos democráticos.

O PC do Brasil defendeu com bravura a causa da independência e da soberania nacional, tornando-se o verdadeiro organizador do movimento antiimperialista no Brasil, travou firme luta pelo desmascaramento do imperialismo norte-americano, do social-imperialismo soviético, contra o domínio do país por parte do capital financeiro internacional, principalmente o norte-americano, contra a política agressiva e belicista das superpotências.

Os oportunistas e os demais servidores da burguesia tentaram e tentam desviar o PC do Brasil do caminho marxista-leninista, mas sempre fracassaram. Ele foi dos primeiros destacamentos do movimento marxista-leninista mundial que se levantou com coragem contra o revisionismo contemporâneo, em defesa do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário.

A Conferência Nacional Extraordinária do Partido, realizada em 18 de fevereiro de 1962, representou um dos acontecimentos mais importantes da história do movimento comunista brasileiro. Conduziu ao rompimento definitivo entre os marxistas-leninistas, com o camarada João Amazonas à frente, e os revisionistas de Prestes, que seguiram o caminho anti-marxista do XX Congresso dos revisionistas soviéticos. A reorganização do Partido, após a Conferência de 1962, não foi uma simples continuação do velho partido, mas também um salto qualitativo em seu desenvolvimento. Através de renhida luta ideológica, a reorganização efetuou-se em sólidas bases marxistas-leninistas, dando ao Partido o verdadeiro caráter de vanguarda revolucionária do proletariado.

Coerente com a posição adotada em 1962, quando se separou dos revisionistas contemporâneos, o PC do Brasil travou e trava uma luta irreconciliável contra todas as variantes do revisionismo contemporâneo, contra o revisionismo titista, kruschovista, eurocomunista, etc. Ele manteve firme posição no desmascaramento da nova variante do revisionismo contemporâneo — o revisionismo chinês, contra a "teoria dos três mundos" e o chamado pensamento Mao Tsetung, contra a estratégia e as táticas contra-revolucionárias dele emanadas.

O golpe de Estado, em abril de

1964, empreendido por generais fascistas, criou inúmeras dificuldades para a luta do povo brasileiro. Nas condições de feroz ditadura militar, o Partido lutou incessantemente no desmascaramento do regime ditatorial e de seus crimes. Defendeu com decisão os interesses das massas trabalhadoras, lançando-as às ações políticas.

A resistência armada do Araguaia, iniciada em 1972, representa um importante acontecimento na vida do povo brasileiro. Por mais de dois anos, as forças guerrilheiras do Araguaia, organizadas como braço armado das massas populares, com o PC do Brasil à frente, realizaram importantes ações contra os inúmeros contingentes do exército reacionário que recorreu às armas mais sofisticadas.

Elevando a bandeira da luta contra a tirania, o PC do Brasil mostrou que é um combatente consequente em defesa do povo pobre e de seus direitos. A gloriosa repercussão do Araguaia continuou e continuará, por muito tempo, inspirando as novas gerações do povo brasileiro.

O PC do Brasil é perseguido ferozmente pela reação, que tentou e tenta sufocá-lo mas nunca conseguiu arriar a sua bandeira de luta. São inúmeros os seus heróis e mártires. Além de dezenas de militantes e dirigentes do Partido, entre os quais Maurício Grabois, exemplo de dirigente comunista, que deram suas vidas na resistência do Araguaia, muitos outros, como Carlos Danielli, Lincoln Oeste, Luis Guilhardini e Lincoln Roque, foram submetidos a ferozes torturas e assassinados nos cárceres. Em dezembro de 1976, caíram atingidos pelas balas da polícia os dirigentes do PC do Brasil Pedro Pomar, Ângelo Arroio e João Batista Drumond. Os fascistas difundiram muitas vezes a notícia sobre a destruição do PC do Brasil, porém, apesar dos inúmeros esforços nesse sentido, jamais conseguiram o seu objetivo.

Em 1979, realizou-se a 7a. Conferência Nacional do Partido, fato que demonstra a sua vitalidade. Esta Conferência fez uma análise profunda da linha política do Partido e de suas perspectivas, da experiência da luta armada do Araguaia, dos problemas do movimento comunista e da situação internacional. No plano político, ela definiu as posições táticas perante os novos acontecimentos no Brasil, bem como os problemas de organização e funcionamento do Partido. Ao analisar as mudanças ocorridas na estrutura e na super-estrutura do país nos últimos vinte anos e, em particular, após 1964, a Conferência definiu as metas imediatas e mediatas a serem alcançadas.

Como objetivo mais próximo foi definido a conquista das mais amplas liberdades políticas para o povo brasileiro, por uma Constituinte democrática, pela criação de um governo democrático provisório, pela revogação de todos os atos e leis arbitrários. Ao combater por esta alternativa, na qual estão interessadas as mais amplas camadas do povo brasileiro, o PC do Brasil faz propaganda, ao mesmo tempo, da idéia de um novo regime de democracia popular, rumo ao socialismo, por um futuro feliz para o povo.

A Conferência acentuou a utilização de todas as formas de luta e de organização que facilitem o engajamento e a mobilização das amplas massas e ajudem a elevação de sua consciência política.

Em relação aos problemas do movimento comunista mundial, a 7a. Conferência deteve-se em especial no desmascaramento da corrente revisionista chinesa, o chamado pensamento Mao Tsetung. Frizou a necessidade do fortalecimento da unidade do movimento marxista-leninista "como fator indispensável para o reforçamento da frente mundial de luta contra o imperialismo, o social-imperialismo e toda a reação, frente que se desenvolve no combate sem tréguas ao revisionismo contemporâneo (soviético, chinês, eurocomunista, titista e outros) e em defesa dos princípios do marxismo-leninismo".

As decisões da 7a. Conferência Nacional do Partido Comunista do Brasil serviram como sólidas bases para o fortalecimento da vida do Partido e do seu trabalho com as massas, como alicerce da unidade política e de ação do Partido. Baseado nestas decisões, o Partido dedicou importância primordial ao crescimento numérico de suas fileiras, sobretudo com elementos provindos do proletariado. No plano ideológico salientou a luta firme contra as tendências estranhas, sectárias ou oportunistas.

Uma estreita amizade fraternal liga o Partido Comunista do Brasil ao Partido do Trabalho da Albânia. "Entre os

➧

nossos dois Partidos — afirmou o camarada Enver Hoxha — existe uma verdadeira unidade de pensamento e de ação, uma antiga e combativa amizade que emana das inabaláveis atitudes de nossos dois Partidos nas posições do marxismo-leninismo e do internacionalismo proletário. O Partido Comunista do Brasil tem no Partido do Trabalho da Albânia um fiel companheiro de armas e um firme respaldo. Também nosso Partido tem no fraterno Partido Comunista do Brasil sinceros companheiros de armas, combatentes do mesmo ideal. Nós estivemos e estaremos juntos a vocês nos dias bons e nos dias difíceis".

O Partido Comunista do Brasil comemora o 60º aniversário da sua fundação e o 20º aniversário de sua reorganização, mantendo bem alta a bandeira revolucionária da luta pelos direitos do povo trabalhador, pela defesa dos interesses nacionais, pela causa do socialismo e do comunismo, pelo triunfo do marxismo-leninismo■

" Tomemos a religião ou a desigualdade de direitos da mulher ou a opressão e a desigualdade de direitos das nacionalidades não-russas. Tudo isto são problemas da revolução democrático-burguesa. Os papalvos da democracia pequeno-burguesa tagarelaram sobre isto durante oito meses; não existe nenhum país, os mais avançados do mundo, no qual estes problemas sejam resolvidos até o fim num sentido democrático-burguês. Entre nós eles foram resolvidos em profundidade pela legislação da Revolução de Outubro. Demos a todas as nacionalidades não-russas suas próprias Repúblicas ou regiões autônomas. Entre nós não há essa baixeza, essa infâmia, essa vileza como a falta de direitos ou a desigualdade de direitos civis da mulher, vestígio indigno do feudalismo e do medievalismo que a burguesia egoísta e a pequena-burguesia torpe e covarde aplicam em todos os países do mundo sem exceção.

Tudo isto se inclui na revolução democrático-burguesa. Faz cento e cinquenta ou duzentos e cinquenta anos, os dirigentes mais avançados dessa revolução tinham prometido livrar a humanidade de privilégios medievais da desigualdade de direitos da mulher, dos privilégios que o Estado dá a uma ou outra religião, da desigualdade das nacionalidades. Prometeram mas não cumpriram. Não podiam porque eram impedidos pelo "respeito" à "sagrada propriedade privada".

A fim de consolidar para os povos da Rússia as conquistas da revolução democrático-burguesa devíamos ir mais além, e assim o fizemos. Resolvemos os problemas da revolução democrático-burguesa de passagem, como um "subproduto" de nossas atividades fundamentais e genuinamente proletárias revolucionárias socialistas. Temos dito sempre que as reformas são um subproduto da luta de classes revolucionária. As reformas democrático-burguesas são subproduto da revolução proletária, isto é, socialista. Os Kautsky, Hilferding, Mártov, Chernov, Longuet, MacDonald, Turati, como também os heróis desse marxismo da II e meia Internacional, não foram capazes de compreender esta relação entre a revolução democrático-burguesa e a revolução proletária socialista. A primeira se transforma na segunda. A segunda resolve de passagem os problemas da primeira, consolida a obra da primeira. A luta, e só a luta, determina até que ponto a segunda consegue ultrapassar a primeira.

O regime soviético é precisamente uma das confirmações ou manifestações evidentes desta transformação de uma revolução na outra. O regime soviético é a máxima democracia para os operários e os camponeses, e ao mesmo tempo assinala uma ruptura com a democracia burguesa e o aparecimento de um novo tipo de democracia, a democracia proletária ou ditadura do proletariado"■

LÊNIN

"SOBRE A REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA E A REVOLUÇÃO SOCIALISTA" 14.outubro.1921

Novos Combatentes Revolucionários no Chile

Artigo publicado por ACCIÓN PROLETÁRIA, do Chile, movimento político pela construção do Partido do proletariado.

A atual situação política em nosso país se caracteriza pelo desenvolvimento cada vez mais firme do ânimo combativo das massas populares. As manifestações massivas ocorridas ultimamente por ocasião dos enterros de Frei e do dirigente da ANEF, Tucapel Jimenes, assim como o conteúdo das conversações diárias que se observam por toda a parte, bem o demonstram.

A profunda crise econômica, moral e política em que se encontra hoje o Chile, ativizou — e não podia ser de outra forma — não somente as massas populares e a seus elementos mais avançados e conscientes como também setores burgueses e até mesmo o imperialismo ianque e seus agentes crioulos. De tal sorte que assistimos o espetáculo extraordinário que nos oferecem conhecidos reacionários, exploradores e fascistas, como o ex-integrante da Junta Militar, Gustavo Leig e do "ex" general Estrada, além de Cumsine, Vilerin (pillarin), etc., que levantam tal ou qual alternativa de recâmbio para "limpar a cara" e continuar com a super-exploração e opressão capitalista sobre o povo, já que a atual forma de exploração e opressão afeta não só a classe operária mas o povo em geral.

Na atual situação a classe operaria e o povo trabalhador lutam por sua própria alternativa política, independente de toda alternativa burguesa, ainda que esta se apresente com frases e palavras-de-ordem enganosas.

Nossa Organização, através de sua Direção Central, apresentou através de várias análises e documentos a urgente necessidade de alcançar a "unidade e luta resoluta de todo o povo para derrubar a ditadura" e para garantir o futuro das lutas revolucionárias. Dentro desta linha insere-se a nossa proposição de trabalhar por uma futura greve geral de massas, com uma clara perspectiva insurrecional. A este respeito queremos aclarar que nosso apelo e atividade estão orientados não para uma greve nacional imediata, como fazem alguns semeadores de ilusões, mas visando criar as condições para uma futura greve nacional e, para isto, indica-se como tarefa fundamental e inadiável conseguir uma verdadeira ativização das organizações operárias e populares, como os sindicatos, organizações populares, culturais, etc. Antes de conseguir este objetivo seria completo fracasso toda iniciativa tendente a uma mobilização maciça do povo. Os que creem que basta uma organização fantasma estão profundamente errados (como demonstra o insucesso da chamada reivindicação nacional levantada pela CNS) e trabalham, na prática, conscientes alguns e outros inconscientes, contra os interesses dos trabalhadores, trabalham para a burguesia fascista e o grande capital explorador.

A situação atual requer uma saída revolucionária e popular, a qual só se transformará em realidade se trabalharmos abnegadamente por ela, atuando sempre nas organizações de massa e com ações de massa, dirigindo-as. Presentemente, distintos acontecimento convertem-se em ações políticas de massas nas quais o povo demonstra seu ardente desejo de lutar pela liberdade e a justiça social, pondo de lado muitas vezes os motivos primários de tal ou qual ato público. Pode-se observar também que hoje participam nos atos públicos não apenas militantes e simpatizantes de grupos ou partidos políticos contrários à Junta Militar. Concorrem também, o que é bom e novo, de forma espontânea, numerosos elementos de massa que levantam palavras-de-ordem próprias, não elaboradas, sem explícito conteúdo político, mas impregnadas de profundo ódio ao fascismo.

A situação convida-nos a reflexionar. Não podemos nem devemos nos isolar do atual momento político. Se assim o fizéssemos deixaríamos de ser marxistas-leninistas. É necessário redobrar nosso esforço revolucionário, sem deixar passar nenhuma oportunidade para estar presentes e levar nossa justa linha proletária às massas

Georges Dimitrov

A 18 de junho comemorou-se o 100º aniversário de nascimento de Georges Dimitrov, grande revolucionário proletário, chefe do Partido Comunista Búlgaro, secretário-geral do Comitê Executivo da III Internacional, de 1935 a 1943.

Sua vida e sua obra são exemplos magníficos de luta abnegada e consequente pelos ideais do comunismo. Tipógrafo de profissão, desde a juventude ingressou no movimento revolucionário. Participou de inúmeras greves e da luta insurrecional em sua pátria. Conheceu as prisões mais duras e suportou dificuldades de toda ordem. Mas seu ânimo combativo jamais esmoreceu. Ao contrário, em cada batalha de classe com a reação reforçava ainda mais sua profunda convicção na causa que abraçara com tanto entusiasmo.

Sua conduta diante dos tribunais nazistas em pleno coração da Alemanha de Hitler, foi acompanhada com emoção e luta pelos trabalhadores e pessoas progressistas de todo o mundo. Não pensou em si, em defender a sua pele, mas no Partido e na Revolução. A sua defesa no tribunal de Leipzig constituiu-se numa contundente ata de acusação ao fascismo, numa eloquente e apaixonada defesa da atuação dos comunistas. "Defendo minhas idéias, minhas convicções comunistas", "...é perfeitamente verdadeiro que eu sou favorável à revolução proletária e à ditadura do proletariado. A luta pela ditadura do proletariado, pela vitória do comunismo, constitui sem nenhuma dúvida o conteúdo da minha vida...", afirmava ele diante de seus algozes.

Eminente teórico, adversário do dogmatismo e homem de ação, imensa é sua contribuição à luta contra o fascismo e em defesa da unidade da classe operária. No VII Congresso da Internacional Comunista, em 1935, expôs magistralmente a estratégia e a tática do proletariado revolucionário para o combate a esse furioso inimigo do proletariado e de toda a Humanidade. Os comunistas de todo o mundo, seguindo as indicações de Dimitrov e da IC mobilizaram grandes massas, conquistaram a simpatia dos que amam a liberdade e desejam a justiça social. Os Partidos Comunistas, representando os interesses do povo, transformaram-se em forças poderosas que ajudaram decididamente a derrota e a liquidação do nazi-fascismo. Todavia, o informe de Dimitrov no VII Congresso não examina somente a questão candente da luta contra o fascismo. Abre novas perspectivas que enriquecem a tática comunista, particularmente no que se refere à luta para construir a unidade da classe operária e quanto ao caminho para levá-la ao Poder. Faz uma correta ligação entre a teoria e a prática, uma aplicação das leis gerais da revolução à situação concreta existente. Nesse documento ecoam bem forte as idéias de Lênin expostas no livro "A Doença Infantil do 'Esquerdismo' no Comunismo" contra o sectarismo e a estreiteza política, em favor de uma tática ampla e revolucionária para o movimento comunista, ensinamentos de enorme atualidade para desenvolver e fortalecer a corrente marxista-leninista em todo o mundo.

Dimitrov amava e compreendia a sua classe, a classe operária. Conviveu com ela largo tempo nas oficinas. Militou muitos anos nos sindicatos. Foi deputado proletário sob o regime reacionário da Bulgária. Trabalhou incansavelmente pela educação revolucionária dos trabalhadores. Destacou sempre o papel dirigente do Partido Comunista. Via, porém, o desempenho desse papel na íntima ligação com as massas. "O papel dirigente do Partido Comunista nas lutas da classe operária — afirmava ele — precisa ser conquistado. Para isso, acrescentava, não é preciso proclamar o papel dirigente dos comunistas, senão que é necessário MERECER, GANHAR, CONQUISTAR a confiança das massas operárias com um trabalho cotidiano de massas e uma política acertada".

Após ter militado quarenta e sete anos nas fileiras comunistas, Dimitrov morreu em 2 de julho de 1949 quando construía o socialismo na Bulgária (que os revisionistas, alguns anos mais tarde, renegaram). Foi um revolucionário otimista, abnegado, valente, indobrável. Até o último momento da sua existência cultivou a certeza da vitória final. "A roda da História não para... Essa roda posta em movimento pelo proletariado, não poderá ser paralisada pelos extermínios, pelos assassínios, nem pelas condenações a penas capitais. Ela se move e se moverá até a vitória final do comunismo".

No centenário do seu nascimento, prestamos a nossa homenagem e proclamamos a nossa admiração e respeito a Georges Dimitrov, um filho fiel da classe operária, um homem de princípios que dedicou toda a sua vida, bela e frutuosa, à causa dos explorados e oprimidos ■